

Apresentação

Se é verdade que vivemos novos tempos da extensão universitária, temos que entender que são decorrentes da efetiva e comprometida relação, ocorrida nos últimos anos, entre a universidade pública brasileira com a sociedade. Não é uma relação passageira. Exigiu um longo aprendizado, aporte de recursos financeiros, disputas políticas, reconhecimento das diferenças e aperfeiçoamento de projetos.

Requer ainda mais aprendizados, rigor na elaboração de projetos, sistematização de experiências, solidariedade e humildade em aceitar as diferenças. Cada relato, encontrado nas páginas da nossa Revista, oferece, não apenas um retrato da atividade extensionista, mas significa o compromisso da instituição universitária com as políticas públicas, com os saberes e com os problemas da sociedade.

As trajetórias individuais e coletivas dos que se dedicam a atuar, também na extensão universitária, fundamentam um caminho que dá sentido aos fazeres das salas de aulas na formação dos estudantes, das atividades de campo na formulação de políticas públicas e da melhoria da qualidade de vida.

São percursos que diferenciam a intervenção universitária do que entendemos como extensão universitária. A intervenção não deixa legados retirando saberes e explorando culturas; a extensão cria relações compartilhando conhecimentos, empoderando grupos e movimentos, renova a sala de aula e abre novos campos pesquisas.

A entrevista com a professora Noemia Perli Goldraich, nessa edição, é síntese disso tudo.

Sandra de Deus

Pró-Reitora de Extensão